PONTE DE LIMA
(Ribeira)

Ribeira é uma freguesia do concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo. A igreja de São João da Ribeira dista cerca de 3,5 km da sede de concelho. Sair de Ponte de Lima pela avenida António Feijó e tomar a estrada N203 em direção a Ribeira. Seguir nesta estrada durante cerca de 3 km e depois virar à esquerda para a rua da Igreja, e a igreja de São João encontra-se cerca de 100 m à frente do lado direito.

A igreja de São João de Ribeira localiza-se numa prega da encosta nas proximidades do rio Lima. O seu enquadramento é rural e relativamente isolado.

A toponímia desta freguesia reflete a antiguidade do seu povoamento. Sobre o monte de Santa Catarina existiam fortificações castrejas e a ermida dessa devoção deverá relacionar-se com cultos antigos. Data de finais do século X, mais concretamente de 985, uma doação de propriedades nesta freguesia a senhores locais os quais, não tendo sucessão, os doaram com o padroado da igreja de São João e Mazarefes ao mosteiro de São Paio de Ante-Altares (Santiago de Compostela).

Igreja de São João

A PRIMEIRA REFERÊNCIA a uma igreja de São João *iuxta aqua Limie et sursum Sancta Maria* data de 985. Em 1063, uma nova referência à igreja volta a surgir na carta de couto que Fernando Magno deu a Paradela. Também no Censual de Braga de finais do século XI a freguesia é designada por *Sancto Johanne de Ribeira*.

As Inquirições de 1220 referem-se a São João da Ribeira, localizada na Terra de Penela, e a igreja era do mosteiro de São Paio de Ante-Altares, na Galiza. Em 1258, nas inquirições realizadas no reinado de D. Afonso III, a freguesia de São João de Ribeira pertencia ao julgado de Penela e aí tinha *el rey seu regalengo*. Vários lugares da freguesia



Perspetiva geral da igreja a partir do lado sudeste



Alçado oeste. Pormenor de medalhão/tímpano

eram do couto de Ante-Altares. O Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, ordenado por D. Dinis em 1320, taxou a igreja de São João da Ribeira, da Terra de Penela, em 50 libras, valor relativamente baixo no contexto das igrejas da Terra de Penela. Em 1374, vicissitudes políticas levaram o rei D. Fernando a retirar São João de Ribeira ao mosteiro de Compostela e a emprazar as terras a Martim Mendes Barreto, casado com D. Maria, filha dos senhores da Feira.

Segundo as Memórias Paroquiais de 1758, a igreja de Ribeira era dedicada a São João Batista e localizava-se junto ao rio Lima. Era muito antiga "toda de cantaria" e tinha três altares: no altar-mor tinha o Santíssimo Sacramento, do lado do Evangelho a imagem de São João Batista e do outro lado a imagem de São Gonçalo de Amarante. Na freguesia havia então nove capelas.

A igreja românica de São João da Ribeira parece ter sido edificada na segunda metade do século XIII. Os elementos românicos desta igreja são hoje muito escassos e remontam à época final do românico. Localizam-se principalmente na nave, na porta lateral sul e na porta do lado norte. A capela-mor e a fachada, com exceção de um apontamento que será referido adiante, evidenciam já uma intervenção do final do período moderno ou já do contemporâneo, como parece ser o caso da torre sineira.

O edifício apresenta planta longitudinal de nave única, capela-mor à mesma altura mas mais estreita, duas capelas laterais e um volume, atual sacristia, adossado à parede norte da capela-mor. Denota-se aparelho construtivo granítico pseudo-isódomo nas paredes do templo, sendo os volumes mais modernos, a sacristia e as duas capelas laterais, caiados. As coberturas do espaço são de duas águas, em telha.

Na parede norte, no corpo da nave e ligeiramente tapado pelo espaço da capela lateral, surge um portal de dupla arquivolta quebrada lisa e tímpano liso. A arquivolta interior, assente sobre jambas, apresenta um imposta canelada, do lado direito. A segunda, exterior, assenta diretamente no pano murário e apresenta, igualmente do lado direito, uma imposta com motivos circulares com pequenas formas geométricas no interior. Analisando o portal no seu todo, é possível diferenciar o material pétreo das aduelas das arquivoltas, bem como o das impostas do lado direito, indicando possivelmente uma maior antiguidade arquitetónica face ao restante. De referir ainda os cachorros, simples e em chanfro, que correm ao longo da nave.

Do lado sul encontra-se o segundo portal lateral, este mais trabalhado e com mais pormenor escultórico. Apresenta, à semelhança do lado norte, dupla arquivolta quebrada e tímpano liso composto por duas peças de silharia. A arquivolta interior assenta sobre impostas, perlada a da esquerda, e entrelaçada a da direita, suportadas por colunas cilíndricas de fustes e bases simples. O capitel esquerdo apresenta duas conchas em sobreposição conjugadas com motivos vegetalistas, enquanto o da direita revela folhas de carvalho semienroladas e com bolotas nas pontas. A arquivolta exterior, em aresta, assenta na continuação das impostas da arquivolta interior, sem colunas e inscrita diretamente no pano murário.

No extremo sul da parede da nave, a cornija apresenta um friso enxaquetado, suportado por cachorros simples e em cunha, à semelhança da parede norte. O cachorro mais próximo da cabeceira, na extremidade do muro, apresenta figuração humana, merecendo por isso destaque.

Na fachada oeste, colocado sobre a janela quadrangular, encontramos um elemento que se mostra claramente deslocado do seu espaço primitivo. Esta ideia é corroborada por uma descrição de 1926 do Padre Aguiar Barreiros, onde se descreve o portal sul contendo um tímpano com uma cruz equilátera vazada por um círculo, dentro do qual estavam quatro pérolas equidistantes. Como é possível verificar atualmente e na descrição feita neste texto, o portal sul apresenta tímpano liso e a peça que outrora possuiu está agora na fachada oeste, confirmando as intervenções contemporâneas que o edifício sofreu.

No interior do edifício é ainda visível o trabalho de silharia na nave, já que não apresenta qualquer revestimento e a pedra surge despojada de outros elementos, à parte dos altares e algumas telas. A memória da fábrica românica revela-se também nos locais onde agora se encontram os janelões, um de cada lado da nave, já que é possível ver no pano murário a cicatriz das frestas primitivas. Do lado do Evangelho, no encontro entre a parede norte e a parede



Portal norte



Portal sul

oeste, localiza-se ainda uma pia batismal inserida em nicho esculpido no material pétreo.

A igreja paroquial de São João da Ribeira encontra-se em muito bom estado de conservação, está afeta ao culto e é propriedade da Igreja Católica. Em setembro de 2019 foi instruído pela Secretaria de Estado da Cultura o processo de classificação como Monumento de Interesse Público.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS/MLB

Bibliografia

Barreiros, M.A., 1926, p. 38; Boisselier, S., 2012, p. 141; Costa, A.J., 1997-2000, II, p. 150; GEPB, 1935-60, XXXV, pp. 542-544; Mem. Paroq. 1758 (2005), pp. 365-366; Reis, A.M., 2000, pp. 76 e 112-113; SIPA.